

----- REUNIÃO DE CONTINUAÇÃO DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALVALADE INICIADA NO DIA VINTE E TRÊS DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO -----

----- **ATA NÚMERO VINTE E SEIS** -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos vinte e nove dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro reuniu, no Auditório sito na Rua Conde de Arnoso número cinco-B, Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, sob a presidência do seu Presidente, José Luis de Rezende Moreira da Silva, coadjuvado por Teresa Alexandra de Campos Aguiar Gameiro, Primeira Secretária, e por Maria Regina da Costa Moreira Lagoá de Araújo Santos, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – José Pedro Pires Ferreira, José Alberto da Conceição Reis, Susana Marina Soares Paulo, Vanessa Ferreira Magalhães Rebelo de Sousa, Ana Luísa Flores de Moura e Regedor e António Diogo Carvalho Gongó Carvalheda. -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Miguel Ângelo Ribeiro Henriques e Ana Raquel da Silva Vidreiro Nogueira Pelicano. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Alexandra Maria do Carmo de Abreu Salgado e Carla Isabel Matos Tamagnini. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – Sérgio Machado Morais de Oliveira e Frederico Jorge de Passos e Castro Fernandes Lira. -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** - Manuel Aires de Matos Almeida dos Santos. -----

----- **Do Movimento “Mudar Alvalade” (MMA)** – Nuno Manuel Pires Caiola Marçal Lopes. -----

----- **Do Partido “Chega” (Chega)** - José Augusto Vaz. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Hélder Fernando Simões dos Santos, que justificou a sua ausência e foi substituído por Alexandra Salgado. -----

----- Carlos Roque do Rosário Rêgo, que justificou a sua ausência e foi substituído por Carla Tamagnini. -----

----- Margarida Alexandre do Nascimento Afonso, que justificou a sua ausência e foi substituída por Vanessa de Sousa. -----

----- Mário Joaquim Gomes Branco, que justificou a sua ausência e foi substituído por Ana Moura e Regedor. -----

----- Rita Amélia de Freitas Cavaleiro Madeira, que justificou a sua ausência e foi substituída por António Carvalheda. -----

----- José Leonardo Baptista Rodrigues, que justificou a sua ausência e não foi substituído. -----

----- Às vinte e uma horas e dez minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião.** -----

----- Disse que estavam a delinear a Assembleia Temática sobre os 50 anos do poder autárquico, ficando consensualizado o dia 20 de maio, segunda-feira, às dezoito horas. -

----- Pedia que fossem convidados todos os Presidentes da Junta de Freguesia de Alvalade, Campo Grande e São João de Brito desde 25 de Abril de 1974. Já tinham a lista feita e eram mais ou menos oito por cada ex Freguesia. -----

----- Não teria de ser agora a resposta, mas perguntava aos grupos políticos e movimento de cidadãos quem queriam convidar. Pedia os contatos para fazer uma cerimónia bonita. -----

-----Para as crianças foi levado há pouco tempo, em dois dias seis sessões no Teatro Maria Matos, numa peça que teve como título “A Cantiga é uma Arma em Flor”, que se realizaram seis sessões que abrangeram todas as escolas que quiseram participar e que estavam sediadas na Feguesia de Alvalade. -----

----- Para além disso, foi com algum interesse que as pessoas sentiram e aderiram, foi ali realizada uma sessão no dia 26 de abril, porque no dia 25 as pessoas em causa, os convidados, estavam envolvidos em muitas iniciativas. Designou-se “O Rádio no Dia da Liberdade”, em que participaram os três grandes atores desse dia que ainda estavam vivos, ainda ativos, ainda atuantes e com boa memória, que foram ali ao centro cívico contar a história do que aconteceu naquela noite, como eles foram “angariados” para passar as senhas no primeiro “E Depois do Adeus”, o segundo foi a “Grândola Vila Morena”, explicando tudo o que se passou e em particular a reportagem que fizeram a seguir, nomeadamente do Adelino Gomes, que era muito famoso, todos os jornais na época o referiram. Foi um dos reporteres mais ativos que assistiram a tudo o que se passou, inclusive no Largo do Carmo. -----

----- Portanto, pareceu uma sessão muito interessante e o objetivo era motivar as pessoas, porque dizia-se às vezes com muita razão pelos cidadãos que as cerimónias do dia 25 de Abril eram meras cerimónias institucionais, que os cidadãos eram pouco motivados a participar, tirando nos desfiles da Avenida da Liberdade, mas pouco mais tinha sido feito nesse sentido. Era a crítica que os políticos muitas vezes ouviam e preocuparam em criar eventos e projetos que motivassem o interesse das pessoas e que as fizessem participar. -----

----- Esteve ali também o Paulo Coelho, o repórter também na altura da Rádio Renascença que acompanhou mais o Adelino Gomes em todo o percurso do Terreiro do Paço ao Largo do Carmo. Depois terminaram a sessão com intervenção dos dois coros. O coro da Universidade Sénior, que preparou um conjunto de canções de Abril, de Zeca Afonso, Adriano Oliveira, vários, e também tiveram a participação de um coro convidado que se chamava Coro e Meio, foram ali celebrar o 25 de Abril. -----

----- Quanto a outras matérias que mereciam destacar, começou a funcionar o polo nº 2 da Universidade Sénior, o UBA, a Universidade Briosos de Alvalade. O objetivo era permitir que zonas mais longínquas ali do centro, do centro cívico, também tivessem participação, que os cidadãos não tivessem essa dificuldade, então decidiram criar um segundo polo na zona do chamado Fonsecas e Calçadas, o chamado polo 2. Já estava a funcionar com mais de 30 alunos participantes, tendo já disponibilizado, face ao interesse e à disponibilidade dos professores, três “disciplinas”, informática, inglês e direitos de cidadania. -----

----- Quanto a outras matérias, uma delas bastante importante, desde o início do mandato que andavam a perseguir esse objetivo, tinha a ver com o estacionamento. As reuniões que tiveram ao longo do ano passado e desse ano, porque de facto do ponto de vista técnico a resposta da Câmara Municipal de Lisboa era complexa, implicava muitas intervenções, muitos estudos, muitos pareceres, muitas alterações às intenções e objetivos para conformar tudo com os regulamentos aplicáveis e com os pareceres técnicos que iam sendo emitidos. -----

----- A burocracia e a tecnocracia, de facto às vezes faziam pensar que não era preciso ser assim, mas pronto, era o que tinham. O tempo ia passando, mas não desistiam e já conseguiram alcançar alguns projetos aprovados com os pareceres favoráveis da Câmara Municipal de Lisboa, nomeadamente do ponto de vista técnico, alterações ao estacionamento na Rua Marquesa de Alorna e José Duro, alterando o estacionamento que estava previsto de marcha-atrás para o estacionamento normal em espinha, como acontecia nas outras paralelas, nomeadamente na Marquesa de Alorna e na José Esaguy.

de Lisboa que avançaram com essa possibilidade, mas ainda não formalizaram, não apresentaram nenhum projeto concreto nessa matéria. -----

----- Também, como já tinham dito numa sessão anterior, estavam a trabalhar nos projetos ao abrigo do financiamento dos CDCs, os projetos que referiam eram o novo equipamento para a nova sede da Associação Sénior de Lisboa e para os escuteiros, que foi enviado já pronto. Do ponto de vista da Junta de Freguesia já foi concluído e foi enviado para a Câmara Municipal de Lisboa para apreciação técnica, para a sua respectiva aprovação. -----

----- A Zona dos Coruchéus, iria ficar no mesmo local onde ardeu o equipamento que lá estava. -----

----- O projeto de arborização da Avenida Roma também já foi aprovado e estavam na fase de começar a execução do projeto. A Câmara Municipal de Lisboa já emitiu os pareceres competentes e necessários para que isso fosse desenvolvido. -----

----- Já fizeram uma visita com duas Vereadoras e estava prevista já uma reunião marcada com uma terceira Vereadora, porque às vezes os projetos envolviam diferentes pelouros, nesse caso dos direitos sociais e da infância e da educação e obras e urbanismo e, portanto, as Vereadoras da educação e juventude e dos direitos sociais davam um parecer muito favorável *in loco* à intenção e ao objetivo da Junta em sintonia com os legítimos titulares atuais do espaço, a Associação de Moradores do Campo Grande, para a requalificação integral do espaço e para a criação de um equipamento intergeracional que pudesse vir a acomodar, como aquilo que era a sede de uma IPSS que tinha uma vocação mais destinada aos seniores, integrar naquele espaço um equipamento que não podia ser muito grande, não havia dimensões para isso, mas que desse resposta a algumas necessidades sentidas pelos próprios dirigentes da Associação de Moradores de Campo Grande, de jardim infantil ou de creche. -----

----- Também foi uma alternativa, mas parecia que, ouvindo as pessoas que lá estavam, que a maior falta naquela zona era de facto para as famílias que ali estavam um jardim infantil. Portanto, estavam a trabalhar nisso, só faltava o acordo do pelouro do urbanismo, porque havia regras, esses projetos implicavam regras dos vários departamentos e estavam no bom caminho, estavam confiantes que na próxima semana tivessem pelo menos uma primeira visão que a Câmara no seu conjunto, das várias especialidades, permitia avançar com esse projeto. -----

----- Para além disso, era uma preocupação permanente, não só por causa das intempéries, do clima, mas também das obras que foram feitas, o estado lastimável da Avenida do Brasil. Foi uma insistência permanente que a Junta de Freguesia teve, constantes e-mails e trocas às vezes de mensagens pouco simpáticas com os serviços da Câmara, mas já estava decidido, o procedimento do concurso já estava concluído e já foi adjudicada a empreitada e deveria iniciar em junho ou mais tardar julho. Foi o que lhe disseram dos serviços da Câmara competentes em razão da matéria, que eram sob tutela da Vereadora das obras, a Filipa Roseta. -----

----- Estavam também a desenvolver uma parceria, porque infelizmente Alvalade não tinha muitos equipamentos disponíveis e a procura era muito grande, tentavam colmatar essas falhas procurando junto das instituições, nomeadamente o LNEC, o INATEL nesse caso concreto porque se mostrou interessada em colaborar, foi iniciativa deles, entenderam que Alvalade tinha uma dinâmica de desenvolvimento em áreas da cultura e educação que era interessante, a Culturgest ia apresentar uma proposta. Estavam a desenvolver um projeto de protocolo e de colaboração que visava desenvolver projetos culturais e educativos em Alvalade e que também permitia utilizar, quando necessário, os auditórios e as galerias que estavam na Culturgest, que embora já não pertencessem à Freguesia do ponto de vista do território, eram muito próximos e às vezes necessários.--

----- Aproveitava para questionar o ponto de situação da horta vertical existente na Freguesia, junto às traseiras do Parque Saúde, e que diligências a Junta de Freguesia tinha efetuado para tornar esse projeto atrativo. -----

----- Intervenção na Praça de Alvalade. A informação escrita referia que a Junta de Freguesia de Alvalade teve o parecer positivo da Câmara Municipal de Lisboa para a intervenção na Praça de Alvalade. Avenida de Roma A-versão 2, elaborada pelos serviços da Junta de Freguesia de Alvalade. Perguntou quando iam informar a população do que se tratava efetivamente essa intervenção. Já que tinha o parecer positivo da Câmara Municipal de Lisboa, sugeriam que se colocasse junto à própria praça um placard com um esquema gráfico de como ficaria a praça, indicando quando se previa que a obra teria início e fim. -----

----- Intervenção na Avenida do Brasil. O estado do pavimento, um pouco por toda a cidade, encontrava-se degradado, sendo que nas situações em que já se encontrava mal após as chuvadas desse inverno ainda ficou pior. Exemplo disso era a Avenida do Brasil, que juntamente com as obras que se encontravam a decorrer, era buraco atrás buraco. Pedia-se ao Presidente do Executivo patrocinar todos os esforços ao seu alcance para comatar rapidamente essa situação. -----

----- A cultura, que até à data era o parente pobre da Freguesia, tinha tido e bem na parte desse Executivo um forte investimento, o que congratulavam. Contudo, lembrar que se investia mais de um lado tinha que reduzir do outro. Bem sabiam que um povo sem cultura era um povo pobre e era um povo sem mundo, mas o “Mudar Alvalade” não identificava a importância e a relevância de se gastar ao nível da Freguesia 16 mil euros num documentário sobre José Cardoso Pires. -----

----- Por fim, parabenizar o Executivo pela introdução das medidas de acalmia de tráfego na Avenida Dom Rodrigo da Cunha e Avenida Joana Princesa, uma das medidas do programa do MMA. -----

----- Davam boa nota da requalificação da EB Santo António, as crianças mereciam equipamentos escolares em condições. -----

----- Davam boa nota à instalação do sistema de circulação de água no Lago do Jardim Manoel Azevedo Coutinho, outra medida do programa do MMA. -----

----- Davam nota do excessivo valor previsto para o campo de jogos da Teixeira Pascoais. Estudo prévio para a execução da empreitada de reforço estrutural de edifício dos balneários do campo de jogos da Teixeira Pascoais, incluindo substituição do pavimento em relva sintética. Investimento de cerca de 200 mil euros, que incluía as intervenções já realizadas no que respeitava a diversos arranjos nos balneários e colocação e substituição de novos projetores LED. O procedimento da empreitada a ser lançado até o final de junho de 2024. -----

----- Dava boa nota do reatar do projeto de natação curricular infantil, que esse ano foi alargado a todas as escolas públicas da Freguesia, do pré-escolar. -----

----- Dava boa nota do transporte gratuito para as crianças do primeiro ciclo do projeto Assembly. -----

----- Dava boa nota das férias desportivas crianças e jovens Páscoa 2024. -----

----- No que respeitava à mobilidade, queria relembrar que na reunião descentralizada o Mudar Alvalade, nomeadamente o Nuno Eusébio, apresentou uma proposta da colocação de bancos pela Freguesia. Proposta essa que foi até muito bem aceite pelo Senhor Presidente da Câmara e que iriam reunir para começar a traçar ideias para a colocação desses bancos. Até agora isso não aconteceu, de maneira que deixava ali a questão, quando iriam sentar à mesa e falar sobre os bancos. -----

----- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro José Ferreira -----

litros de água, que correspondia a uma poupança superior a 16 mil euros, verificava-se também através da informação escrita que esse trabalho se mantinha e o Executivo continuava a reformular os sistemas de rega, modernizando-os e otimizando o consumo de um bem tão importante e cada vez mais escasso que era a água. -----

----- O ano passado foram também aprovados diversos CDCs ali em Assembleia de Freguesia, alguns deles tinham o início previsto já para o primeiro trimestre de 2024 e daí que gostaria de colocar algumas questões ao Executivo. Em primeiro lugar, relativamente à Mata de Alvalade, dizia a informação escrita que os trabalhos já começaram, com o levantamento dos elementos existentes e a preparação dos trabalhos de campo. Questionava ao Executivo se era possível terem iluminação na mata e o palco que estava previsto no CDC, tudo antes ainda do início do verão, de forma a conseguirem ainda esse ano aproveitar a mata para eventuais iniciativas. -----

----- Questionava também se havia abertura, interesse ou possibilidade do Executivo em defender a construção de um parque canino na mata, se isso conseguia ter cabimento no CDC que já foi aprovado, se havia uma possibilidade de alteração do projeto ou se efetivamente isso não estava enquadrado no CDC e, portanto, seria necessário todo um novo procedimento. -----

----- Também a informação escrita na página 31, era informado que a Junta de Freguesia recebeu parecer positivo à segunda versão do plano apresentado para a requalificação da Praça de Alvalade e Avenida de Roma. Questionava se essa segunda versão implicava alterações de fundo àquilo que estava previsto inicialmente e se mantinha a ideia de criar um corredor verde para essa zona. -----

----- Para terminar, constava também da informação escrita que nos últimos três meses os serviços da Junta de Freguesia repararam mais de 540 metros quadrados em passeios. Tinha sinalizado a questão de perceber o que a Junta estaria a fazer relativamente ao estado da Avenida do Brasil, mas o Senhor Presidente já fez o favor de elucidar quanto a essa questão e, portanto, felicitava o trabalho que foi feito, porque efetivamente a Avenida do Brasil precisava urgentemente de um novo tapete. Iam aguardar para que em junho efetivamente as obras comesçassem. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Frederico Lira -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que tinha algumas pequenas perguntas. Como sabiam, apresentaram várias na última Assembleia e seria mais uma continuação sobre algumas delas. -----

----- Em relação ao estacionamento em espinha dos dois lados da Avenida da Igreja, a questão que se colocava era se mesmo após a implementação do estacionamento em espinha continuasse a existir estacionamento em segunda fila. Porque, como foi discutido da outra vez, quando foi apresentado esse estudo, realmente havia várias hipóteses, até havia a hipótese não muito longe dessa decisão, de se poder fazer só mais pedonal do que propriamente pôr o estacionamento em espinha. -----

----- Também achava interessante ter sido a Câmara a aprovar esse estacionamento em espinha quando, do que se recordava, há cerca de 15 ou 16 anos foi a própria Câmara que, depois de ter primeiro proposto, retirou essa proposta, os técnicos da Câmara, por perceberem que ia ser um erro crasso no nível da aplicação e da utilização do espaço. Mas ficava a pergunta em relação ao estacionamento em segunda fila, após estar implementado esse estacionamento. -----

----- Outra questão era em relação à carreira do bairro, essa sim uma medida de mobilidade importante para todos. Saber se havia novidades sobre essa situação e em que ponto estavam. -----

B.
Mr Lira
J

já era possível requalificar, porque implicava também a requalificação do espaço que era ocupado pelo supermercado. -----

----- O parque de estacionamento ainda pior, era verdade. Lembrava-se dessas matérias serem discutidas no tempo do Engenheiro Abecasis, era uma coisa de quase aeroporto e das insistências maiores que tinham feito. Até do ponto de vista técnico não tinha havido problemas, mas depois havia problemas do ponto de vista jurídico, património, direitos de preferência, etc. O Vereador garantiu que estando o PIP aprovado, esse passo inicial estava, agora não voltava para trás. -----

----- Quanto à redução do estacionamento, dois anos para decidir alterar, não era fazer obras de profundidade, não era aceitável isso. Até a própria técnica responsável pelo projeto anterior, que foi séria, disse que de facto tinham razão, que não tinha funcionado. Uma pessoa séria, que admitia, que refletia e que sabia que não era perfeita, como ninguém era. -----

----- Esse passo também já foi ultrapassado e agora estava na fase mesmo de transferirem para a EMEL a obra, ou seja, a execução do projeto em concreto, que os passos todos necessários da competência da Câmara já foram dados. -----

----- Quanto à revista, era verdade. Ouviram as críticas e as críticas eram todas legítimas e iam alterar, só não alteraram esse ano porque os contratos eram anuais e para não estar a deitar dinheiro à rua, os contratos já estavam adjudicados na edição e distribuição. Estavam já a preparar para o ano fazer um modelo, porque o São Luís também mudou, a revista foi inspirada na Egoísta e no São Luís, a Egoísta tinha muito dinheiro, era do casino, não se podia comparar, mas o modelo. O São Luís também alterou para um tamanho, não era bem metade, mas era o tipo de tamanhos standarizados e que iam para o ano, quando fizessem a adjudicação da edição e distribuição, mudar para esse tamanho que fosse mais fácil de colocar dentro das caixas de correio. -----

----- Quanto ao saldo negativo, não havia saldo negativo e achava que foi explicado o que acontecia, como acontecia com todas as Juntas de Freguesia. A Câmara Municipal de Lisboa, havia uma receita que era previsível, mas que era previsível com alguma garantia e demorava tempo a transferir, mas por exemplo a Junta de Freguesia não podia deixar de suportar os encargos com aumento dos salários, não podia dizer que enquanto a Câmara não pagasse também não pagavam, isso não era possível. Adiantavam, havia esse hiato, essa falha temporária, porque depois as contas, como os Senhores iriam fiscalizar, demonstrariam que isso era um facto. Havia uma espécie de antecipação necessária, não foi por capricho, da Junta adiantar esse pagamento enquanto a Câmara não transferisse as verbas adequadas nisso e noutras rubricas. -----

----- A Praça de Alvalade e Avenida de Roma, de facto o objetivo principal era tornar mais verde, arborizar, mais humanista, mais humanizado o espaço e nesse sentido os projetos que estavam a ser também desenvolvidos podiam prever mais bancos, se fosse adequado. As soluções eram todas bem-vindas se elas depois fossem exequíveis e possíveis. Estavam no programa eleitoral de várias forças que se candidataram à Junta de Freguesia e à Assembleia de Freguesia, mas era verdade, tinham que informar. -----

----- Por acaso tinham sempre envolvido a população quando esses projetos eram de alteração profunda. Fizeram isso nos Coruchéus, perguntaram o que as pessoas entendiam que seria o mais adequado para a instalação do equipamento que ardeu. Fez-se na Avenida da Igreja quanto ao estacionamento. A adoção dessas medidas eram todas aquelas que mais de 70% dos moradores em Alvalade, naquela zona, disseram que queriam. -----

----- Fazia todo o sentido, depois dos projetos estarem aprovados, difundir por um flyer, um placard, uma coisa qualquer, para explicar às pessoas o que se ia fazendo. Quando o projeto estivesse perfeitamente consolidado e aprovado e já com esses desenhos todos,

quando houvesse mais uma máquina, parecia-lhe que estava previsto, nessa altura poderia haver mais racionalidade na gestão. -----

----- Serviços para assessores, não precisavam de ninguém, aliás até saiu um, o Luís Santos, que foi para outra atividade profissional. Houve algumas coisas em que mudaram o objeto, mudaram o contrato, alargando. Num caso concreto só tinham os direitos sociais e precisavam no terreno cada vez mais das atividades artísticas e culturais e da Universidade Sénior, por isso mudaram o objeto do mesmo contrato. Se fossem verificar, o número total era o mesmo, menos um até, mesmo assim tinham falta porque estavam atrasados em algumas coisas, nomeadamente em juristas só tinham duas pessoas e havia sempre um atraso enorme. Iriam ver, mas se fosse era tudo pontual, não ia ser nada de longa duração, só para responder às questões urgentes e necessárias. -----

----- Quanto às questões colocadas pelo Membro Miguel Henrique, as árvores sinalizadas, nem sabia que era assim tão complicado, mas tinha aprendido que era uma dificuldade enorme abater ou até às vezes levantar uma árvore por necessidade de obras, etc. Os espaços verdes eram muito rigorosos e compreendia-se porquê. Se houve árvores abatidos foi porque os técnicos entenderam. Não era uma decisão política, isso garantia, não era quem sabia se a árvore ia ser abatida ou não abatida, era porque houve alguma necessidade. -----

----- Quanto à iluminação do palco, o projeto ainda estava a ser desenhado. -----

----- O parque canino da mata, não sabia se tecnicamente era viável, do seu ponto de vista seria ótimo, aliás estavam a desenhar um projeto com a Paula de Carvalho, que já existia noutros municípios, Município Amigos Animais, que permitia pelo menos nos equipamentos da Junta ter uma melhor facilidade. Veriam se era possível, as ideias todas tinham, o problema era depois concretizá-las, em princípio se fosse possível fariam. -----

----- Frederico Lira perguntou pelo estacionamento em espinha, o projeto foi apresentado aos cidadãos porta a porta e depois havia outros sítios que também viam, nomeadamente a Santa Joana Princesa. Depois há uma coisa que todos contestavam, por necessidade, não era só por violação de regras ou por desleixo, muitas vezes na Avenida da Igreja porque não havia alternativas de parque. Se houvesse 100 metros à frente seria mais legítimo que a polícia obrigasse as pessoas a cumprir a Lei. A maioria das pessoas estacionava na segunda fila, ia buscar o frango ou fazer outra coisa qualquer porque não tinha onde pôr. O Mercado de Alvalade estava cheio. -----

----- Em espinha não devia duplicar, porque nos cruzamentos tinha que haver uma distância suficiente, mas pelo menos mais um terço de oferta ia permitir. Passaria a haver desenhada só uma via ascendente e uma via descendente e quem estacionasse tinha consciência que barrava completamente aquela faixa de rodagem. Pelo menos as pessoas ficavam mais inibidas. Não pensava que as pessoas por natureza fossem selvagens para prejudicar os outros, pensavam sempre dar um jeitinho, a partir do momento em que não se conseguia dar um jeitinho as pessoas não faziam, não iam prejudicar os outros e sujeitar-se a multas. -----

----- Os técnicos deram um parecer favorável, porque bastava ir lá todos os dias para saber que não havia duas vias ascendentes e descendentes, havia uma constantemente.--

----- Quanto aos apoios desportivos, sabia que estavam mais detalhados na sessão anterior, porque estavam todos previstos e se calhar por isso não se sentiu necessidade de repetir, mas estaria disponível no site a informação de todos os apoios detalhados, tudo facilmente consultável. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Vogal Tomás Gonçalves -----

pegar. Respeitaram todas as sobreposições, todas as infraestruturas que passavam no local, as espécies escolhidas eram as que estavam definidas pelo Município de Lisboa, a zona não estava classificada. Não havia razão nenhuma para chumbarem o projeto. -----
----- Mesmo assim tiveram três ou quatro reuniões com os técnicos da Câmara Municipal. Estavam sempre dispostos a ouvir e podiam aprender, podia haver algumas ideias que acrescentassem ao projeto, mas as reuniões não acrescentavam e não eram conclusivas. Até que havia um limite para a negociação. Fizeram algumas modificações para tentar ir ao encontro, o parecer foi negativo, passadas algumas semanas o parecer afinal já foi positivo, porque não havia nenhuma razão a não ser a insatisfação dos técnicos, ou porque não concordavam, ou porque achavam que os técnicos da Junta de Freguesia não eram competentes, opinião que discordava totalmente e nunca iria permitir que o fizessem.-----
----- Estava em fase de projeto de execução, para depois lançarem o procedimento. Queria a devida comunicação à população, a exemplo do que fizeram com as medidas de segurança rodoviária na Avenida Santa Joana Princesa e Dom Rodrigo da Cunha, em que não só era obrigatório pelo Município de Lisboa colocar um cartaz, uma placa a anunciar a construção da empreitada, os seus valores, o prazo de execução, mas também colocaram informação nos prédios para que as pessoas tivessem a noção do que iria existir, bem como nas redes sociais, que iria existir essa intervenção junto às suas moradias. -----
----- Quanto à repavimentação da Avenida do Brasil, a Câmara lançou um procedimento, receberam propostas no início de abril, o júri já fez todo o trabalho, já passou o prazo de audiência prévia e a consignação da obra seria em breve para iniciar no princípio de junho. Estavam à espera que a obra das E-redes da Avenida do Brasil terminasse. Na sua opinião, podiam ter começado na outra ponta até que chegassem ao fim da obra, mas quiseram deixar a obra da E-redes terminar para iniciarem esse projeto. -----
----- Quanto à escola de Santo António, uma obra da SRU, da Câmara Municipal, o desafio era que no fim da empreitada da escola os espaços verdes fossem repostos na sua envolvimento, porque era sempre um desafio que tinham verificado e que, certamente, o anterior Executivo também verificou. Sempre que havia obras num espaço escolar, os espaços verdes nas redondezas não ficavam em bom estado porque a empreitada era sempre contratada para o interior da escola e depois esqueciam-se da parte exterior. A garantia que tinham do Município e da SRU era que nessa escola o empreiteiro teria que repor a condição inicial dos espaços verdes. Iriam estar ali os técnicos para verificar essa situação. -----
----- Quanto ao CDC da Teixeira de Pascoaes, 200 mil euros era muito dinheiro. Diria que não, porque já fizeram algumas intervenções que estavam incluídas dentro desse valor, nomeadamente alguns arranjos dentro do balneário e substituição também de alguma iluminação LED, mas a obra principal não era a mudança do relvado. Isso seria uma pequena parte, a obra principal e menos visível custava mais dinheiro, era o reforço estrutural do edifício dos balneários, que estava em risco de ruir. -----
----- O anterior Executivo fez um estudo no LNEC e complementaram, ou fizeram uma atualização desse estudo com uma entidade de engenharia que depois preparou o caderno de encargos e o mapa de quantidades para concurso, relativamente à sua estrutura. As conclusões, como deviam imaginar, não foram melhores do que as do LNEC, em virtude de ter passado algum tempo essas deficiências estruturais tinham-se agravado ligeiramente. Portanto, era uma obra premente que tinha que ser feita para o clube que estava a utilizar esse espaço pudesse utilizar também esse equipamento, nomeadamente os balneários, em segurança. Nesse momento era só para utilizarem as

tinham ajudado as condições atmosféricas, não valia a pena estar a escamotear essa situação, que era verdade. -----

----- Quanto aos CDCs, Mata de Alvalade, já receberam um parecer positivo no Município de Lisboa relativamente ao programa daquilo que a Junta de Freguesia se propunha fazer, a Câmara Municipal aprovou, lançaram um concurso para a realização de estudo prévio, projetos de execução e acompanhamento de obra dos especialistas na matéria, porque, obviamente, mexer na Mata de Alvalade, Parque José Gomes Ferreira e Quinta de Narigão exigia os conhecimentos mais aprofundados, era um trabalho bastante grande que iam fazer e esse estudo iria prever duas fases. A primeira fase seria aquela fase em que tinham verba para a execução dessa obra nesse CDC e uma segunda fase que incluía já mais plantações e outro tipo de plantas, em que ficava um trabalho já realizado para que a Câmara Municipal, se quisesse realizar e tivesse essa capacidade, poder no futuro executar. -----

----- Esse CDC, infelizmente não ia poder complementar essa informação toda, mas ficava já um estudo, já que o estavam a fazer ficava completo para que no futuro a Câmara Municipal o pudesse fazer. -----

----- Relativamente ao parque canino na mata, quando chegaram à Junta de Freguesia foi das primeiras reuniões que tivera com o promotor, que gostava de fazer um parque canino na mata. Esse tema já ia do Executivo anterior, de um contrato que estava a ser negociado tripartido entre a Junta de Freguesia, o gabinete do Senhor Vereador Sá Fernandes do Município de Lisboa e o promotor do projeto. Tentaram reativar esse projeto, não estava dentro do CDC, aliás ficava noutra local a sua intervenção. A si parecia uma boa ideia, o projeto estava bem desenvolvido e estava pronto, carecia de aprovação de um protocolo que estava quase terminado, só que por alguma razão a Senhora Diretora Municipal entendeu que ali não ficava bem um parque canino. -----

----- Era uma situação que tinha muita dificuldade em perceber, mas que não desistia dela e iam continuar a tentar que o Senhor Vereador, pelo menos se a técnica ou a diretora municipal... tinha alguma dificuldade em perceber algumas decisões, se não concordava, pelo menos ver se o Vereador tomava essa decisão. -----

----- Quando chegaram à Junta de Freguesia, os serviços da Câmara Municipal não sabiam que isso estava a ser tratado através diretamente do gabinete do Senhor Vereador Sá Fernandes. Portanto, era um tema que achavam que fazia sentido, não eram técnicos, nem tinham conhecimento técnico, mas na zona onde estava planeado não parecia que houvesse problema algum haver um parque canino e achava que seria um complemento para tornar o parque mais atrativo. -----

----- Relativamente à Praça de Alvalade, Avenida de Roma, o corredor verde mantinha-se, as grandes alterações foram na Praça Central de Alvalade, porque diziam os técnicos da Câmara que era uma praça que estava em vias de classificação. Portanto, era um sinal que não estava classificada e que podiam fazer uma intervenção. Não era uma loucura, era colocar um espaço mais agradável, mais visível, reduzir a ilha de calor. Os técnicos da Junta sabiam o que estavam a fazer, eram especialistas, arquitetos paisagistas. Podiam ter diferentes visões, podiam concordar ou não, só esperava dos técnicos da Câmara que lhe dissessem se era ou não possível. -----

----- O seu gosto era pessoal, tinha muito apreço pelo gosto pessoal deles, mas confessava que não tinha nada que ver com isso, também gostava de muitas coisas, gostava menos de outras, era da vida. Portanto, fizeram esse mini favor ao Município, tentar alterar um pouco para ir em alguns aspetos ao encontro, mas mesmo assim teve um parecer negativo, que se tornou parecer favorável passadas umas semanas e ainda estava para perceber porquê. -----

B.
MRF.
J

das esplanadas, por motivos óbvios de poluição. Saber se seria possível e quando alterar essa configuração. -----

----- Outro tema muitas vezes já abordado também em Assembleia de Freguesia refletia-se na transparência da Junta de Freguesia de Alvalade. Foi apresentada há já mais de um ano uma recomendação da Iniciativa Liberal para que pudesse ser aprovada uma listagem da Junta de Freguesia de Alvalade com todos os imóveis, os recursos humanos da Freguesia, os subsídios, os protocolos. A recomendação foi aprovada em Assembleia de Freguesia de Alvalade, mas nem a Iniciativa Liberal, nem qualquer outra força política, nem os cidadãos de Alvalade alguma vez viram essa listagem de recursos humanos e imóveis pertencentes à Junta de Freguesia num tema que era vital. Naturalmente que depois era com espanto quando viam que havia imóveis da Freguesia que estavam disponíveis para serem utilizados pelas mais diversas associações. -----

----- Essa mesma listagem, também haveria o compromisso de ser apresentada no site oficial da Junta de Freguesia de Alvalade, aproveitaria também a oportunidade para perguntar em que ponto se encontravam os devolvimentos no site que até foram apresentados pelo Presidente da Junta de Freguesia e que pediu contributos, que na altura também em conjunto os apresentaram, mas que de facto ainda não viram o site da Junta de Freguesia, o novo site com a nova configuração disponível para os cidadãos de Alvalade o poderem visitar. -----

----- No que se referia à área social, também uma área que já falaram ali algumas vezes, de facto por toda a Lisboa e Alvalade não era exceção, infelizmente, presenciavam um nível crescente de pessoas sem-abrigo na zona de Alvalade, nomeadamente na Avenida Gago Coutinho, Rua Guilhermina Suggia, na zona envolvente do Mercado de Alvalade, o que também tinha repercussões ao nível da higiene urbana. Gostaria de perguntar qual era a estratégia da Junta de Freguesia de Alvalade para impedir que tal acontecesse e para arranjar uma solução para as pessoas que se encontravam nessa situação em Alvalade. -----

----- Ainda sobre o tema da higiene urbana, registavam o aumento de trabalhadores da Junta de Freguesia, de 127 para 133 pessoas, apesar de reconhecerem que em muitos serviços o trabalho não tinha melhorado, nomeadamente ao nível da higiene urbana, que era uma preocupação de muitos cidadãos moradores e comerciantes de Alvalade. -----

----- No que se referia à revista de Alvalade, um tema também já ali abordado e que já tiveram oportunidade de o analisar em ambiente da Assembleia de Freguesia, uma revista que por si só era dispendiosa, pouco amiga do ambiente e os caracteres das forças políticas que se limitavam a 950, aproximadamente três parágrafos, o que era diminuto para poderem expor os reais problemas da Junta de Freguesia. Gostaria de perguntar se o Executivo equacionava finalmente atribuir mais caracteres para as forças políticas da Assembleia de Freguesia. -----

----- Verificaram que a despesa da Junta de Freguesia tinha vindo a aumentar em mais de 37% de 2023 para 2024. Alvalade não apresentou resultados positivos desde o início do mandato, desde 2021. -----

----- Como viam, o número de trabalhadores aumentava, a higiene urbana não tinha conhecido melhorias e as principais obras prometidas aos alvaladenses ao longo dos últimos anos pelos vários Executivos da Junta de Freguesia corriam o sério risco de não ver a luz do dia até ao fim do presente mandato, que cessaria funções já no próximo ano de 2025. -----

----- Portanto, fazendo apenas um pequeno balanço, muitos dos temas que preocupavam os alvaladenses e que várias forças políticas abordaram em campanha, também a Iniciativa Liberal, não conheciam a sua resolução. As principais bandeiras,

coisas pioravam, se havia maior investimento, a não ser que os funcionários fizessem política, mas não lhe parecia que fosse assim. Os coordenadores eram os mesmos, os fiscais eram os mesmos, havia um empenho que parecia manter-se.-----

----- Não havendo pessoal suficiente, por vezes tinham que para determinadas tarefas específicas contratar terceiros, empresas e assim, nomeadamente para espaços verdes, porque não tinham capacidade e era uma maneira de dar resposta às necessidades. Estava previsto ser adquirida mais uma varredora, sopradores, roçadeiras para fazer a deservagem, que estavam sempre a partir os fios. Não era fácil, segundo diziam as pessoas da higiene urbana, porque nunca tinha feito e não sabia como era. -----

----- Quanto à revista, era feita em papel reciclável e também era daquelas matérias que tiveram a preocupação toda em seguir as normas ambientais mais adequadas. Claro que uma revista, no século 21, havia muita gente que defendia que de ponto de vista estético continuava a ser um documento mais humanizado do que o imaterial, mas iriam responder às necessidades de tornar mais fácil. -----

----- Também se lembrava de no passado não haver qualquer espaço para as outras forças políticas se pronunciarem. Podiam aumentar, mas também haviam de lhe fazer justiça que 80% da revista eram as coisas que se passavam em Alvalade, não tinham nada a ver com o que o Presidente fazia ou deixava de fazer. Estava visível, mas podiam sempre melhorar e as críticas eram bem-vindas e o tamanho iriam já mudar. Tirando o editorial, pouco ou nada tinha para intervir na revista. -----

----- Quanto ao aumento de despesas, era inevitável por causa do aumento do investimento. Se tinham quase três milhões de euros de CDCs teriam que fazer despesa para utilizar esse investimento e isso era facilmente demonstrável. Quando a Câmara devia satisfazer por transferência as necessidades da Junta e demorava tempo, era a Junta que antecipava, porque a consequência de não fazer isso era não pagar. -----

----- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Vogal Cristiana Vieira-----

----- **Vogal do Executivo Cristiana Vieira** disse que em relação aos motoristas de pesados, no início do mandato tinham quatro elementos a tirar a carta de pesados. Um deles desistiu porque chumbou muitas vezes, outro tirou a carta e saiu da higiene urbana, pediu mobilidade para outro local. Contudo, nesse momento tinham uma varredora pesada e quatro autocondutores pesados e conseguiam dividir dois para cada turno, o que ia fazendo face à varredora pesada. Portanto, em relação aos autocondutores, essa era a situação no momento e pretendiam formar cada vez mais, porque o quadro estava completo e achavam mais vantajoso formar quem tinham do que ir buscar fora. -----

----- Relativamente aos fitofarmacêuticos, aplicavam sim, utilizavam dois produtos que não tinham glifosato, não eram nocivos para animais nem para pessoas. Não sabia se no passado era prática essa substância, mas já não utilizavam. -----

----- A deservagem era uma das áreas mais complicadas, porque exterminavam e elas cresciam novamente. Nesse momento tinham a operar cinco equipas de trabalhadores e uma empresa externa para ajudar nesse sentido, mas ainda assim era difícil manter a deservagem em dia porque não tinham recursos humanos suficientes para fazer face a todas as tarefas inerentes à higiene urbana. -----

----- Não havendo masi intervenções o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrado este Ponto da Ordem de Trabalhos e passou ao-----

----- **Ponto 7 - Apreciação, discussão e votação da proposta nº 87/2024, relativa à aprovação da repartição de encargos plurianuais do procedimento para aquisição de serviços de limpeza para a Freguesia de Alvalade (Processo nº 24/CPI/JFA/2024);**-----

água e gás. Para além disso, ajudou a ajustar algumas potências em alguns ciclos de consumo. -----

----- Era um concurso público de publicidade internacional, receberam sete propostas na plataforma online e estavam a decorrer as análises do júri para a realização do relatório e audiências prévias. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro José Vaz -----

----- **Membro José Vaz (Chega)** disse que gostaria de começar por agradecer o envio do mapa resumo em que estava distribuído os locais de consumo. Era uma boa iniciativa tentar negociar a energia a um preço mais acessível. -----

----- Havia dois itens que não conseguia entender, talvez por pouco conhecimento seu, que era o local de consumo complexo desportivo SJB, bem que pelas suas contas seriam cerca de 20 mil euros de custos. Depois o Grupo Desportivo Fonseca e Calçada, pelas suas contas seriam cerca de 7 mil euros de custos. Perguntou se estariam a pagar a energia elétrica a coletividades. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro José Ferreira -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que a contratação de energia elétrica era uma obrigação legal, a negociação era estrita nos termos da Lei e bastante limitada. Naturalmente que se houvesse um acordo quadro, como já houve no passado, seria mais fácil para entidades mais pequenas, como as Juntas de Freguesia em geral, de fazer essa contratação. -----

----- Era uma sugestão que provavelmente já não ia a tempo, mas talvez ainda pudesse saber se a eletricidade contratada puderia ter certificado verde e com origem em fontes renováveis. Não sabia se ainda era possível isso, mas que para futuro pudesse no caderno de encargos ser introduzido. Valorizava com certeza a atividade da Junta. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Tesoureiro -----

----- **O Senhor Tesoureiro do Executivo** disse que sobre o pagamento da eletricidade, também da água e do gás, quando tomaram posse encontraram efetivamente alguns protocolos, alguns contratos programa com alguns clubes da Freguesia, onde tiveram que corresponder porque estava lá escrito que até uma determinada data era responsabilidade da Junta o pagamento da eletricidade, da água e do gás ao Grupo Desportivo Fonseca e Calçada, até 31 de julho de 2024. -----

----- Em relação ao complexo desportivo São João de Brito também confirmava, embora a data já tivesse terminado e já tivessem reunido com a direção do clube no sentido de transmitir que a partir do momento em que terminou esse compromisso teria que ser o clube a assumir essa despesa. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 89/2024, relativa à Ratificação da repartição de encargos plurianuais do procedimento de fornecimento de energia elétrica para as instalações da Freguesia de Alvalade (Processo nº 16/CPI/JFA/2024)**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação a **Ata em Minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Deu por encerrado este Ponto da Ordem de Trabalhos e passou ao -----

----- **Ponto 9 - Apreciação, discussão e votação da proposta nº 90/2024, relativa à aprovação da repartição de encargos plurianuais do procedimento para a aquisição de serviços de manutenção de espaços verdes e arvoredo sob gestão da Freguesia de Alvalade;** -----

caderno de encargos, para que ficassem todos na mesma página. Tinha partilhado também um draft do caderno de encargos e do programa de procedimentos, que ainda era confidencial e por isso solicitara que o mantivessem confidencial. -----

----- Estavam ainda a terminar as últimas questões e o gabinete jurídico a afinar algumas questões mais técnicas, de acordo com a contratação pública, mas relativamente aos equipamentos elétricos relembra que foi o atual Executivo que no anterior caderno de encargos para esse procedimento ainda em vigor, que colocou na ponderação dos critérios 10% de prémio a quem utilizasse esses equipamentos elétricos. -----

----- Concordava que no mundo ideal até os veículos utilizados pelas empresas tivessem que ser 100% elétricos, mas sabiam que ainda havia uma transição ambiental e energética que estava a ser realizada pelas várias empresas e, portanto, se colocassem essa obrigatoriedade a 100% de utilização de todos os equipamentos utilizados, nomeadamente nas podas, os sopradores, os corta-sebes, etc., correriam o risco do concurso ficar deserto em virtude do preço base, ou então teriam que aumentar bastante o preço base porque o investimento nesses equipamentos era de sobremaneira elevado. -

----- Colocaram um ponto que era importante e que poderia onerar um pouco mais a Junta no próximo ano. Esse contrato era de um ano, mas renováveis por períodos até dois anos. A revisão de preços era importante porque não tinham a inflação a descer como esperariam, em virtude das guerras que não só na Ucrânia, mas também em Israel, todas as mercadorias que iam no Canal do Suez estavam a dar a volta e isso tinha custos bastante mais elevados e um período de entrega das mercadorias a aumentar. Todos sabiam, não ia dissertar sobre isso, as taxas de juro também não estavam a descer como esperariam, em virtude da inflação. O custo das matérias-primas era expectável que pudesse não vir a descer como esperavam, ou até aumentar. -----

----- Havia uma série de informação que tinham a obrigação de disponibilizar para que todos ficassem na mesma página e para que todos pudessem discutir e votar com a mesma informação. -----

----- Fizeram-se algumas melhorias na aprendizagem que os técnicos foram tendo, não só do contrato que estava em vigor, mas dos contratos anteriores, para facilitar e terem o poder também de exigir às empresas que viessem a ganhar esse concurso. O preço proposto em relação ao preço atual que a Junta de Freguesia estava a pagar era cerca de 8% e por metro quadrado era um aumento de 11%, sendo que aí aproveitava para agradecer aos serviços técnicos da Junta, foi um trabalho de mapeamento de todos os espaços que estavam ao serviço da Junta de Freguesia nesse concurso. Reduziram, era uma redução efectiva e não para poupar em lado nenhum, eram os espaços verdes que existiam, reduziu cerca de 15 mil metros quadrados de espaços verdes nos seis lotes que a Junta levava a concurso. -----

----- Portanto, tinham toda a informação, mas tomara boa nota da sugestão do Membro José Ferreira, que já estava contemplada nessa proposta. No futuro poderiam aumentar a ponderação desse fator do uso de equipamentos elétricos, sendo certo que o fator principal era o preço, tinha uma ponderação de 60%. No futuro podiam ir afinando essa questão, à medida que as empresas também iriam fazendo essa transição energética. ----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 90/2024, relativa à Aprovação da repartição de encargos plurianuais do procedimento para a aquisição de serviços de manutenção de espaços verdes e arvoredo sob gestão da Freguesia de Alvalade**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 16 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, IL, MMA e Chega) e 2 votos contra (CDU) -----

----- Submeteu à votação a **Ata em Minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

teria levado a Junta a concluir que seria necessário alterar o regulamento, se foi uma conclusão ou uma decisão de outro foro. -----

----- Além disso, com essa alteração que iria aumentar o número de pessoas a utilizar, saber quanto se previa custar essa alteração, quanto teria que ser orçamentado. -----

----- Falava-se em mobilidade reduzida e julgava que estavam a referir pessoas com deficiência. A mobilidade reduzida era um eufemismo para tentar evitar e que não era utilizado pelas associações do setor. Como mobilidade reduzida entendia uma coisa diferente de pessoas com deficiência, podia não ser permanente. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta -----

----- **O Senhor Presidente da Junta**, respondendo ao membro José Ferreira, disse que também tinha ficado preocupado, mas depois foi alertado que no regulamento em si esse critério estava previsto, nomeadamente no artigo 2º, “pessoas mais de 65 anos de idade, pessoas com mobilidade reduzida ou doença crónica comprovada, pessoas recenseadas e respetivos descendentes e ascendentes que hoje vivam...” -----

----- Quanto à razão de ser dessa alteração, como tinha dito de início, foi uma proposta das pessoas que estavam no terreno, nomeadamente as assistentes sociais que toda a gente conhecia confrontados com a situações de pessoas muito isoladas, sozinhas. Não era só a questão de uma reforma grande ou pequena, recorriam à Junta porque não tinham capacidades de tomar decisões e iniciativas nesse sentido. Portanto, a idade passou a ser o critério mais abrangente. -----

----- Os custos mantinham-se, não estavam a falar de uma alteração profunda, até porque em relação às questões colocadas pelo Membro Nuno Lopes, a carrinha ainda não estava decidida. Não era especialista em automóveis nem compra de carros, iriam pedir pareceres e várias alternativas de pessoas que percebessem disso para saber quais eram as mais vantajosas do ponto de vista financeiro e de eficácia económica para a Junta de Freguesia. Não estava decidido porque não sabia e não tinham ainda uma resposta que ajudasse. -----

----- Também aprendiam com os outros e estavam a ver como as Juntas de Freguesia, as outras parceiras, tinham feito. Acontecia que a carrinha estava sempre a ficar avariada, já tinha muita idade e todos esses fatores tinham que ser ponderados, se era mais vantajoso adquirir, ficar com a propriedade do automóvel, ou se era mais vantajoso para o erário público o desgaste do material, as manutenções, etc. Aí os técnicos iriam ajudar e a experiência das outras Juntas também podia ajudar a ter uma visão mais sólida e fundamentada, mesmo assim havendo sempre alternativas e críticas. -----

----- As sugestões foram de quem estava no terreno e que os confrontou com a falta de respostas, não foi iniciativa do Executivo, porque quem estava no terreno a responder às pessoas e dizer que podia ou não podia depois alertava. Não havia um grande encargo e, portanto, acharam que deviam ir ao encontro dessas sugestões, porque abrangia mais pessoas se fosse esse o caso. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Nuno Lopes -----

----- **Membro Nuno Lopes (MMA)** disse que era pela opção do leasing, mas a sua questão era se a Junta de Freguesia optasse pelo leasing, o que iria fazer. Se tinha algum plano com a verba excedente, se haveria alguma coisa planeada. Houve um reforço estrutural financeiro considerável e se fossem pelo leasing haveria muito dinheiro a sobrar. -----

----- Não sabia de que ano era a carrinha, talvez fosse importante a Junta de Freguesia ver junto das comunidades, as associações, Vida e Paz, etc., se tinham interesse em ficar com a carrinha ou se iriam de facto desfazer dela. -----

Orçamento para 2024 havia um acréscimo de 23.706 para a décima edição do Mercado de Natal. No entanto, o valor indicado na coluna das previsões iniciais era de 37.000, o que não estava de acordo com os 55.000. -----

----- A pergunta era qual o valor final orçamentado, se era 55.000 mais 23.706, o que dava 78.706, ou se era 37.000 mais 23.706, o que dava 60.706 euros. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que essa matéria não estava na ordem de trabalhos, essa matéria não era a que estava ali em discussão, nem votação, nem apreciação, embora compreendesse que podia ser interessante receber essa explicação. -

----- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o que estava em causa eram as casinhas de madeira e a atribuição das casinhas de madeira. No orçamento global do Mercado de Alvalade estavam incluídas as atividades culturais, artísticas, o Mercado de Natal. Estavam incluídas todas as outras componentes que não só as casas de madeira. -----

----- Toda a animação não estava nessa proposta nem teria que estar, era depois uma previsão. Aliás, por vezes nem se verificava, se tivessem voluntários ou patrocínios diretamente às empresas. Orçamentavam de acordo com os gastos que tiveram no ano anterior várias coisas que eram animação do Mercado de Natal. -----

----- A proposta não visava essas matérias, era só para atribuição dos espaços físicos dos comerciantes e quais os critérios aplicados para aquelas estruturas, para as 25 casas. Não era para a animação toda, isso era diferente. Para as casinhas estava o valor estabelecido, para outros era um orçamento, uma previsão. Tinham um limite para criar a animação com todas as atividades envolvidas, música, dança, luzes, som, o que fosse.

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que na informação escrita estava um resumo dos valores do ano anterior. -----

----- Submeteu à votação a **Proposta nº 91/2024, relativa às normas de participação da décima edição do Mercado Natal em Alvalade, no que respeita às taxas devidas pela ocupação de espaços no Mercado de Natal em Alvalade 2024, previstas no anexo 3 da referida proposta**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 16 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, IL, MMA e Chega) e 2 votos contra (CDU) --

----- Submeteu à votação a **Ata em Minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Deu por encerrado este Ponto da Ordem dos Trabalhos e passou ao -----

----- **Ponto 12 - Apreciação, discussão e votação da proposta nº 19/2024, relativa à aprovação das medidas excepcionais e temporárias de apoio ao emprego e ao comércio, no âmbito do contexto socioeconómico e de combate à inflação, para vigorar no ano 2024;** -----

----- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que isso também já era recorrente. As taxas aplicadas nos mercados em Alvalade dependiam do regulamento municipal, o que estavam a fazer era propor não aplicar o regulamento municipal em vigor, propunham a manutenção de uma redução de 50% da taxa prevista no regulamento municipal. -----

----- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Frederico Lira -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que chamavam um eufemismo ao aumento de taxas, medidas de apoio ao comércio e emprego. Era uma nova perspetiva de política. -----

----- A proposta adiava metade do aumento para o próximo ano, mas no fundo mantinha o aumento do valor da tabela de referência. Além disso, nesse ano os comerciantes



mercado tinha muitas bancas vazias. Essa era a crítica que faziam, havia um aumento grande, não se considerava que a procura por bancas pudesse ser limitada pelo volume que se pagava e só fazia o paralelo com o ponto anterior que votaram a favor. Havia muitos comerciantes que queriam ir ao Mercado de Natal e o preço não tinha sido um problema, mas sobretudo no Mercado de Alvalade Norte o preço era um problema, ou não teriam um número de bancas tão vazias. Abriam negócios que depois não vingavam e uns que estavam há alguns anos fechavam. -----

----- Achava que era um esforço pequeno para aquilo que Junta de Freguesia poderia fazer, sendo certo que cobrando taxas mais baixas até podia cobrar maior volume financeiro de taxas, porque embora tivesse usado a expressão carga fiscal, mas essa forma de medir a coisa às vezes era falaciosa, podia haver impostos mais baixos e cobrar volumes mais altos em valor absoluto. Portanto, provavelmente, se as bancas estivessem todas ocupadas faturavam muito mais e achava que era um esforço que a Junta de Freguesia podia fazer e devia fazer. Em bom tempo podia ainda retirar a proposta e apresentar uma outra que fosse mais amiga do comércio. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que nesse problema não valia a pena escudar das responsabilidades anteriores, que já se arrastava há muitos anos. O Mercado de Alvalade não era atraente, nem a taxa zero. Da maneira que estava degradado, sem atração, aquelas lojas com aspecto terceiro-mundista em alguns aspectos. Várias pessoas já lá foram, especialistas na matéria, do ponto de vista do marketing e da atividade comercial aquilo não era atrativo. -----

----- Estiveram oito anos e prometeram, até um caderno de encargos que custou mais de 70 mil euros foi feito e nada foi concluído, mas também reconheceram que havia necessidade de investir. Não fizeram, mas reconheceram que havia necessidade de investir. -----

----- O que estava ali em causa era um investimento e, aliás, não era só no Mercado de Alvalade. Em Campo de Ourique e outros mercados de Lisboa sofreram algumas alterações, alguns ainda estavam a necessitar de sofrer outras, porque a dinâmica da comunidade alterava-se. Até os horários de funcionamento do mercado tradicional, que às três da tarde estava encerrado e ficava deserto, não era adequado à vida que as pessoas atualmente tinham. -----

----- Havia várias coisas que outros mercados já resolveram, nomeadamente Campo de Ourique, com alternativas, com complementos, com atividade. Falava de Campo de Ourique à vontade, sabiam perfeitamente quem era o Presidente da Junta de Campo de Ourique, teve necessidade de alterar e bem o funcionamento do mercado, fazer investimentos, modernizar. -----

----- O Mercado de Alvalade precisava de investimentos profundos, uma operação profunda de requalificação, só assim se tornava atraente. -----

----- Por outro lado, a redução de taxas só existiu porque houve uma pandemia e era compreensível. Parecia que uma economia completamente sustentada pelo Estado era aquela que seria saudável, mas não acreditava nisso. Todos os comerciantes em qualquer sítio de Alvalade, ou eram proprietários do imóvel ou pagavam renda. Era uma atividade económica. Se não era lucrativa, tinha que se encontrar meios de a tornar. Não era por causa de um custo geral para todas as pessoas que geriam uma atividade económica que não estavam na sua própria propriedade. Todos pagavam o arrendamento. -----

----- O que aconteceu nesse caso concreto era que podiam até não dizer nada e aplicavam o regulamento da Câmara Municipal de Lisboa, que todos os anos tinha a

B,
MRL
L

----- Submeteu à votação a **Ata em Minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro José Ferreira para uma declaração de voto -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- *“O Partido Socialista votou contra porque considera que a Junta de Freguesia devia fazer um esforço maior e diminuir o impacto do menor desempenho comercial do mercado. Dizer que foi no anterior mandato que se decidiu o concurso de ideias que agora se está a fazer. Portanto, não há novidade nenhuma.* -----

----- *Aquilo que está a ser desenvolvido agora foi lançado no anterior mandato. O mercado teve investimentos, nomeadamente na zona dos sanitários e no parque infantil interior. Com certeza que era necessário mais investimentos, por isso é que o Partido Socialista no anterior mandato decidiu exatamente isto, mas vimos o Senhor Presidente da Junta a dizer que os negócios que estão no mercado não são bons, têm que ser outros negócios, que trabalham pouco, têm que ter um horário mais alargado. Vimos isso dizer, mas, no entanto, apesar do mercado ter poucas condições, o que é que faz a Junta de Freguesia? Aumenta as taxas.* -----

----- *Portanto, foi isto que foi aqui referido. O Partido Socialista defende que o desconto que pode ser feito e a Junta pode decidir nesse sentido seja mais profundo e que se consiga dar melhores condições de sobrevivência económica aos comerciantes. Muitos comércio que estavam lá abertos fecharam, é reconhecido. O que é que faz a Junta? Aumenta.”* -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia passou ao -----

----- **Ponto 13 - Apreciação, Discussão e Votação da Proposta nº 100/2024, relativa aos Protocolos de Colaboração do Projeto-Piloto de Apoio a Alunos com Necessidades de Saúde Especiais do 2º e 3º ciclo.** -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro José Ferreira para um ponto de ordem -----

----- **Membro José Ferreira (PS)**, no uso da palavra para um ponto de ordem à Mesa, disse que essa documentação só foi distribuída no próprio dia e não tiveram tempo. Ela foi decidida no dia 23 de abril, na reunião do Executivo. Aliás, era a data que ela estava assinada e, portanto, havia tempo para distribuir isso com mais tempo.-----

----- Devia dizer que ou o Executivo decidia e depois ratificava, ou teria que ficar para uma próxima sessão porque objetivamente só foi distribuído no próprio dia, apesar de estar decidido no dia 23 e teve 23, 24, 26 para distribuir.-----

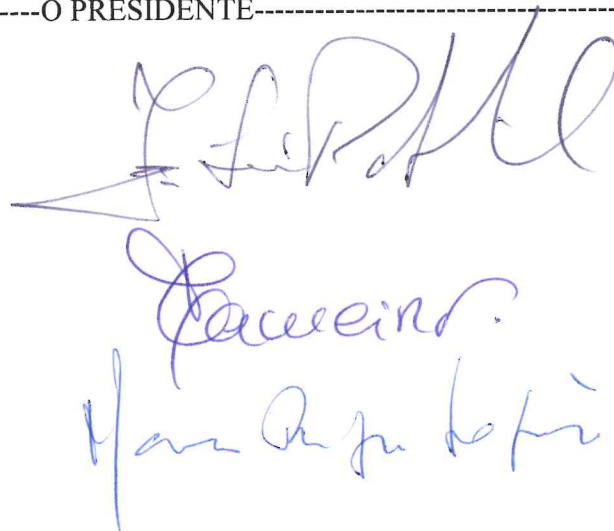
---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Sérgio Oliveira para um ponto de ordem à Mesa -----

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)**, no uso da palavra para um ponto de ordem à Mesa, disse que já tinha percebido em conversa quando estava a começar a Assembleia que isso se tratou de um engano, de um erro. Toda a gente errava, só não errava quem não fazia, mas a verdade era que isso impediu de analisar os documentos e, portanto, propunham que eles fossem retirados para outra sessão, porque só receberam isso durante a tarde. Compreendiam o que foi explicado do engano, mas pensava que não seria correcto avançar.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que era verdade, foram distribuídos no dia, um lapso dos serviços. O que lhe referiram era que se todos estivessem de acordo discutia-se e votava-se, o que já se viu que não, mas referiam-lhe também que os protocolos eram iguais aos que já foram à Assembleia de Freguesia de dezembro. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta -----

----- Devia dizer desde já que não estaria presente, porque estava fora do País nesse dia, mas seria substituído pelos Membros da Mesa. -----
----- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Sérgio Oliveira para uma interpelação à Mesa -----
----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** agradeceu ao Senhor Presidente por ter resolvido isso e pensava que bem. -----
----- Foram feitos alguns comentários que pensava serem incorrectos. A missão que tinham era analisar as coisas que fossem levadas à discussão e para isso necessitavam de ter uma reflexão. O projeto era piloto, novamente voltava a ser piloto, parecia bem e tinham dúvidas, mas não tiveram tempo de analisar. Portanto, não era muito correto dizer-se que era igual ao outro e que iriam votar igual ao outro. Não eram robôs, eram pessoas que pensavam e era natural que houvesse essa reserva. -----
----- Nesse caso saudava o Senhor Presidente. Estava a arranjar uma maneira que os obrigava a ir ali passada uma semana, mas não seria assim tão grave em termos de atraso e era uma maneira de respeitar os trabalhos da Assembleia. -----
----- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Jose Ferreira para uma interpelação à Mesa -----
----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que não havia nenhuma questão política. Compreendia que se insinuasse esse tipo de coisas, mas a verdade era que a documentação não foi distribuída e precisavam de algum tempo de reflexão e de análise, o que era uma coisa perfeitamente normal. -----
----- A solução era assim, o Senhor Presidente já deu, daí a uma semana ali estariam outra vez com muito gosto. Tinha outro compromisso, mas conseguia adiar e estaria lá. -----
----- Não havia nenhuma questão política, em princípio aprovariam, mas gostavam de ler o que estavam a aprovar e não tiveram tempo de o fazer. Portanto, também queria saudar a solução do Senhor Presidente da Assembleia. -----
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que lhe tinham sugerido as 19 horas e então assim ficaria. -----
----- Deu por encerrada a reunião. Eram zero horas e trinta minutos do dia trinta de abril. -----
----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----
1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____ -
-----O PRESIDENTE-----



Ferreira
Manoel de Freitas